



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Percepção de professores sobre o trabalho colaborativo entre profissionais da saúde e educação no contexto escolar

CAMILA BOARINI DOS SANTOS
Discente de Terapia Ocupacional – UNESP/ MARÍLIA
camilaboarini@hotmail.com
Núcleo de Ensino – UNESP/MARÍLIA

MARIA LÚCIA CHICARELLI MARQUES
Discente de Terapia Ocupacional – UNESP/ MARÍLIA
Proex- Projeto de Extensão Universitária

AILA NARENE DAHWACHE CRIADO ROCHA
Orientadora e Docente de Terapia Ocupacional – UNESP/Marília

Eixo 3 : Novas Tecnologias: Perspectivas e Desafios

Resumo

Objetivo: Implementar um programa de trabalho colaborativo na interface saúde e educação e identificar a percepção dos professores do ensino regular sobre este trabalho colaborativo com os terapeutas ocupacionais no contexto escolar.
Método: Participaram do estudo 60 professores de alunos com deficiência física. Foi realizado entrevista por meio de um instrumento elaborado para o estudo intitulado "Protocolo de triagem para o trabalho colaborativo entre saúde e educação", tendo ainda como seu objetivo a implementação um programa de trabalho colaborativo na interface saúde e educação. O procedimento de análise envolveu a triangulação dos dados, a análise de conteúdo e a análise descritiva de seu conteúdo.
Resultados: Conclui-se que a percepção dos professores sobre o trabalho colaborativo identifica que o conhecimento teórico e prático de profissionais das áreas da saúde e da educação, por meio de parcerias, suscitariam ações a fim promover o acesso dos alunos com deficiência física no contexto escolar.

Palavras Chave: Educação, Trabalho Colaborativo, Deficiência

Abstract

Objective: To implement a collaborative program interface in health and education and identify the perception of regular education teachers on this collaborative work with occupational therapists in the school context. **Method:** The study included 60 teachers of students with physical disability. Interview was conducted through an elaborate tool for the study entitled "Screening Protocol for collaborative work between health and education" and further as its objective the implementation of a collaborative work program at the interface health and education. The analysis procedure involved the triangulation of data, content analysis and descriptive analysis of its contents. **Results:** We conclude that the perception of teachers on collaborative work identifies the theoretical and practical knowledge of professionals in the fields of health and education, through partnerships, would raise actions to promote the access of students with disabilities in the context school.

Keywords: Education, Collaborative Work , Disability



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



Introdução

A literatura identifica que o trabalho colaborativo se caracteriza por grupos em que todos os componentes compartilham as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade do que é produzido em conjunto, conforme suas possibilidades e interesses (MENDES, 2008).

O desconhecimento e as dificuldades que as escolas enfrentam ao lidar com alunos com deficiência ainda são grandes. Apesar da intensificação das discussões a respeito desse tema, das leis federais, estaduais e municipais que trazem regulamentações à instalação da inclusão, ainda encontra-se, no cotidiano escolar, inúmeras dificuldades e questões que necessitam ser resolvidas (BUENO, 1999; KUPFER et al., 2000; MAZZOTTA; SOUSA, 2000; MITTLER, 2003).

O Ministério da Educação identifica em suas publicações que a inclusão implica em possibilidade de interação, acolhida, socialização, adaptação do indivíduo ao grupo e, sobretudo, a necessidade de modificações na escola para atendê-lo (BRASIL, 2006).

É fundamental promover experiências escolares de qualidade para o aluno com deficiência, para isto é necessário considerar a discrepância entre a capacidade funcional do indivíduo e as demandas funcionais das atividades que fazem parte do contexto de ação, bem como determinar os fatores que possam impedir sua participação. Sob este prisma, a inclusão escolar requer mudança e esforço de planejamento nas diversas escalas da problemática inclusiva, abrangendo políticas educacionais, questões do cotidiano da escola, atividades na sala de aula, desempenho do aluno e redes de apoio à escola. Acredita-se que o acesso

do aluno está diretamente apoiado nos pressupostos do trabalho colaborativo.

(OLIVEIRA; LEITE, 2007; ROCHA, 2013; BOARINI-SANTOS et al, 2014) .

Objetivos

O estudo teve como objetivo implementar um programa de trabalho colaborativo na interface saúde e educação e identificar a percepção dos professores do ensino regular sobre este trabalho colaborativo com os terapeutas ocupacionais no contexto escolar.

Material e Métodos

Este estudo faz parte de um projeto maior que articula a extensão e a pesquisa submetido à avaliação pelo Comitê de Ética, respeitando as prerrogativas da resolução 196/96 do CONEP que versa sobre ética em pesquisa com seres humanos, tendo recebido parecer favorável.

O projeto apresenta as suas atividades programadas em duas etapas: 1) Identificação das necessidades do professor em relação as demandas da criança com deficiência física matriculadas em escolas municipais de um município do interior de São Paulo e 2) Promover um programa de intervenção por meio da consultoria colaborativa entre o terapeuta ocupacional e os profissionais da escola com objetivo de sanar as dificuldades identificadas na Etapa 1. Neste estudo serão apresentados dados referentes a primeira etapa pois a segunda ainda está sendo realizada.

Participaram deste trabalho 60 professores de crianças com deficiência física que estão inseridos em salas regulares de escolas municipais. A coleta de dados foi realizada em escolas municipais de um município do interior de São Paulo.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



A coleta de dados ocorreu nos meses de abril a novembro de 2014. Foi elaborado um roteiro de entrevista intitulado "Protocolo de triagem para o trabalho colaborativo entre saúde e educação" a fim de caracterizar o professor e o trabalho colaborativo no ambiente escolar. A elaboração do protocolo contou com profissionais de diferentes áreas, sendo eles: terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, pedagogos e psicólogos. Para este estudo foram analisados os dados referentes ao trabalho colaborativo no contexto escolar. Em relação ao trabalho colaborativo o protocolo engloba 2 questões com os seguintes conteúdos: Qual a percepção do professor sobre o trabalho colaborativo com os profissionais da saúde no contexto escolar? O que os professores entendem como ações interdisciplinares entre professor e profissional da saúde?

Para a operacionalização da coleta de dados foi realizado contato com a secretária de educação e após autorização do projeto foi fornecido uma lista com os dados das crianças com deficiência física matriculadas nas escolas municipais. Após esta etapa foi realizado contato com as escolas e agendado visitas para a coleta de dados respeitando o horário e disponibilidade dos profissionais.

A coleta de dados foi realizada com as professoras por meio de entrevista semi estruturada para o preenchimento do Protocolo de triagem para o trabalho colaborativo entre saúde e educação e também pela observação da criança durante as atividades escolares. Foi realizado entre 1 à 3 visitas nas escolas, conforme necessidade e disponibilidade dos profissionais e alunos.

A coleta de dados foi registrada por meio de três formas: diário de campo, a gravação em áudio e anotações no protocolo.

O procedimento de análise envolveu a triangulação dos dados, bem como a sua análise qualitativa e quantitativa. Para as entrevistas dos professores foi realizado a transcrição dos áudios, sendo posteriormente compilado com os registros do diário de campo para a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2004). Os dados quantitativos coletados por meio do protocolo foram organizados em tabelas do *Word* e posteriormente *Excel*, e por fim foi realizado a análise descritiva de seu conteúdo.

Resultados e Discussão

Os resultados do estudo serão apresentados seguindo a organização pelos seguintes temas: caracterização dos professores e o trabalho colaborativo.

Foi realizado a coleta com 60 professores que atuam com crianças com deficiência física inseridas em salas regulares de escolas municipais. Identificamos que o trabalho realizado pelos professores se concentra exclusivamente no período da manhã ou a tarde, sendo que apenas 3 trabalham em período integral e 1 no período noturno. O Gráfico 1 identifica a distribuição dos professores nos períodos escolares.

Em relação a série em que o professor atua foi possível identificar que 49% exerce sua atividade na educação infantil, 49% no fundamental I e 2% no EJA. Os dados em relação a distribuição dos alunos nas séries escolares podem ser observado nos Gráfico 2.

Em relação a percepção do professor notou-se que 54 relatam que as ações propostas por meio do trabalho colaborativo podem promover o maior desenvolvimento do aluno, principalmente nas áreas relacionadas a comunicação, a adequação curricular e a a autonomia do aluno no contexto



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



escolar. Os exemplares de fala a seguir identificam esta percepção

P7- Espero melhorar o desenvolvimento postural, alimentação e comunicação do meu aluno

P20 – Em relações com materiais para ajudar no seu desenvolvimento, orientações de como ajuda-lo para adequação curricular por exemplo.

P27- Gostaria que isso acontecesse para ajudar no desenvolvimento do aluno, tanto em ambiente escolar, quanto fora.

A literatura confirmou que o trabalho colaborativo entre profissionais da saúde e educação promovem o ganho no desempenho dos alunos durante as atividades do contexto escolar e ações mais efetivas dos professores após terem participado de programa com a proposta colaborativa. Nesta perspectiva, o trabalho colaborativo, fundamentado nas demandas dos alunos e dos educadores, oferecem diversas contribuições no ambiente escolar (ALPINO, 2008; LOURENÇO, 2012; ROCHA, 2013).

Entre os relatos dos professores também foi possível confirmar que os mesmos acreditam que o trabalho colaborativo é positivo no sentido de promover a formação dos profissionais para a identificação das demandas do aluno e planejamento de propostas de ações. Os exemplares de fala citados a seguir evidenciam esta percepção:

P4- Espero que ajude com a minha prática, a entender melhor as necessidades da criança.

P6- Espero melhoras em relação ao meu trabalho como professor.

P13- Espera obter um retorno maior do aluno, pois não sei muito como lidar. Preciso de alguém para me orientar.

Entretanto alguns professores relataram que não seria necessário o trabalho colaborativo, pois ao seu ver o aluno conseguia desempenhar todas as atividades sem nenhuma dificuldade. Entre os relatos que exemplificam esta situação encontra-se:

P41 – No caso dela não há necessidade, mas outras crianças precisam muito mais

P44 – Eu acho que em relação a G., não é necessário este trabalho, pois ela desenvolve todas as atividades, sem dificuldade.

Os relatos dos professores identificaram que mesmo não sentindo necessidade atualmente de receber apoio de outros profissionais, não descartam que o trabalho colaborativo pode favorecer outras crianças do contexto escolar.

O estudo de Behrens (2002) relatou que para que se trabalhe de maneira colaborativa, é preciso que se tenha como referência uma prática embasada num paradigma emergente, numa aliança entre os pressupostos da visão holística, buscando superar a fragmentação do indivíduo; da abordagem progressista, onde todos tragam seus conhecimentos com criticidade; e do ensino com pesquisa, que visa a transformação social.

Em relação ao trabalho interdisciplinar foi possível identificar que os professores esperam obter a troca de informações e ideias com profissionais de diferentes áreas, e que acreditam que isso contribuirá para a sua melhor atuação. Alguns dos exemplares de fala que relatam esta opinião estão apresentados a seguir:

P17- Importante, pois cada área tem sua especialização, a



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



interdisciplinaridade contribui para as barreiras diárias irão ser minimizadas.

P21- Espero me auxiliar em como facilitar as atividades, é como suporte para o outro.

P33- Que sejam feitas de forma a me ajudar a trabalhar com esse aluno de modo concreto e não apenas através de relatórios.

P45- O trabalho interdisciplinar é fundamental. A L. apresenta muitas limitações devido a saúde e acredito que com auxílio dos profissionais da saúde interagindo com os profissionais da educação os resultados serão mais satisfatório em seu desenvolvimento.

Os relatos dos participantes deste estudo em relação ao trabalho interdisciplinar corroboram com os dados identificados na literatura. O envolvimento de profissionais de diferentes áreas, como no caso as área da saúde e da educação, é princípio fundamental para o trabalho colaborativo, pois trazem perspectivas diferentes à intervenção. As diferentes experiências permitem diferentes olhares para o processo de investigação (ROCHA, 2013).

É essencial que todos os profissionais envolvidos em ações de trabalho colaborativo compartilhem as decisões tomadas e sejam responsáveis pela qualidade das propostas efetivadas. Nessa direção, uma vez que há diferentes interpretações sobre a definição dos papéis de cada profissional, vale alertar que não há uma sobreposição ou uma hierarquia entre estes e sim relações que pretendem alcançar objetivos comuns negociados pelo coletivo, liderança compartilhada, confiança mútua e corresponsabilidade pela condução das ações.

Neste estudo, apesar da maior parte dos professores entender o trabalho interdisciplinar com os profissionais da saúde como um intervenção com objetivos e ações compartilhadas pelos

profissionais, alguns ainda permanecem com a ideia de que cada profissional deve desenvolver trabalhos específicos em sua área de atuação. O exemplar de fala a seguir retrata esta percepção:

P8 - Cada um dos profissionais vai desenvolver um trabalho em uma área, fazendo um bom trabalho em conjunto.

É fundamental que os profissionais conheça as possibilidades de trabalho interdisciplinar, e também qual é o seu papel nesta equipe. As propostas da interdisciplinaridade por meio do trabalho colaborativo são desenvolvidas entre profissionais com objetivo de estruturar intervenções eficientes para contemplar as especificidades do indivíduo de modo significativo em seu cotidiano. O estudo de Rocha (2013) identificou que os profissionais de diferentes áreas atuando de forma colaborativa podem ser agentes de mediação a fim de efetivar a participação do aluno no contexto escolar, pois este tipo de atuação proporciona estratégias interdisciplinares que atendem a diversidade do aluno com deficiência.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade, porém consegue integrar as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade. Por meio do trabalho interdisciplinar integra-se diferentes linguagens para a constituição de conhecimentos, negocia-se significados e constrói-se resultados (BRASIL, 1999)

Conclusões

Conclui-se que a percepção dos professores sobre o trabalho colaborativo identifica que o conhecimento teórico e prático de profissionais das áreas da saúde e da educação, como no caso a terapeuta ocupacional e o professor, por meio de parcerias, suscitarão ações a fim promover o



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



acesso dos alunos com deficiência física. Os resultados deste estudo reforçaram a necessidade do trabalho entre diferentes profissionais, pois podem promover ações conjuntas de diferentes áreas oferecendo estratégias para o ampliação da participação de alunos com deficiência física durante as atividades escolares.

Agradecimentos

Apoio: Núcleo de Ensino – UNESP/MARÍLIA
Proex – Projeto de Extensão Universitária
Grupo de Estudos de Acessibilidade, Tecnologia Assistiva e Inclusão

ALPINO, A. M. S. **Consultoria colaborativa escolar do fisioterapeuta**: acessibilidade e participação do aluno com Paralisia Cerebral em questão. 190 f. 2008. Tese (Doutorado em Educação Especial) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2004.

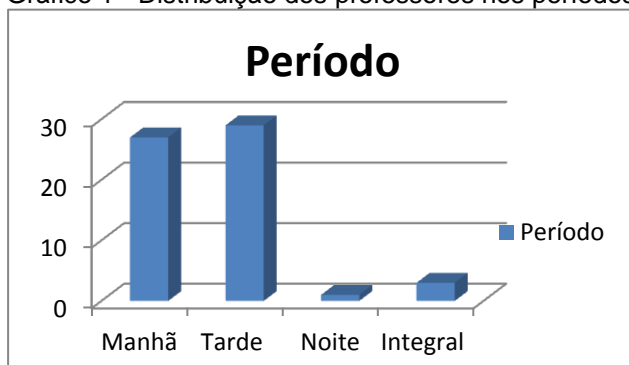
LOURENÇO, G. F. **Avaliação de um programa de formação sobre recursos de alta tecnologia assistiva e escolarização**. 2012. 258p. Tese (Doutorado em Educação Especial) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

MENDES, E. G. Inclusão escolar com colaboração: unindo conhecimentos, perspectivas e habilidades profissionais. In: MARTINS, L. A. R.; PIRES, J.; PIRES, G. N. (Org.) **Políticas e práticas educacionais inclusivas**. Natal: EDUFRRN, 2008. p. 19-52.

ROCHA, A. N. D. C. **Recursos e estratégias da Tecnologia Assistiva a partir do ensino colaborativo entre os profissionais da saúde e da educação**. 2013. 222 p. (Doutorado em Educação) Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília. 2013.

Anexo 1

Gráfico 1 - Distribuição dos professores nos períodos escolares



Anexo 2

Gráfico 2 - Distribuição dos alunos nas séries escolares



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORES DE EXTENSÃO CURSOS

Caracterização dos Professores

